Jorge Xerxes é pisciano, nascido no ano de 1971.

Natural de São João da Boa Vista - SP; *"Cresci ao pé da serra da Mantiqueira; por entre trilhas e cachoeiras; sempre em rota de colisão com aquele verde inconcebível"*.

Estudou por pouco mais de dez anos na Unicamp; *"Tinha o meu próprio ritmo de assimilar as coisas"* diz com um sorriso enigmático no canto da boca.

Interessa-se por tudo aquilo que nos passa desapercebido; *"Gosto de escrever sobre as coisas pequenas"*.

Mantém o blog "Palavras Órfãs de Poesia: O que Restou", fundado em 3 de dezembro de 2008.

Publicou:

As Cinquenta Primeiras Criaturas, livro de Contos e Poesias, 150 pág, Editora Multifoco, ISBN: 978-85-7961-109-4, (2010).

Para Pescar a Lua, livro de Contos e Poesias, 138 pág, Ryoki Inoue Produções, ISBN: 978-85-63427-09-0, (2011).



www.jorgexerxes.wordpress.com

ultra infra
violeta vermelho
movimentos assíncronos
somos partes
opostas juntas
somas dúvidas
divisão de ideais
par tidos
ar rebenta
sou louco voo
você paisagem
ex tática
medida incerta
nuvem seca
de hidrófobos sentidos
áridas paragens
complacente mente
vinho e água
in sosso
un careful
ono matopéia
tin tim
de cálices
dis tantes
que não se encontram
grita comigo
esbra veja
não adianta nada
pica-me em pedaços
se para
minhas carnes
pára sempre
ras ga
em coito phoda
inter rupto
o sangue vaza
te n são
com n demais
não aguento
ex plode
e par te
ainda assim
te amo



sha-zam!

SCOR
Editora
TECCI

ISBN 8536627649

Jorge Xerxes

Trama e Urdidura

Trama e Urdidura



Jorge Xerxes

A simbiose de números, letras, poesia, narrativa e uma tocante referência ao que existe de mais profundo na essência humana é o que nos desperta a leitura de *Trama e Urdidura* de **Jorge Xerxes**, escritor que sabe preencher suas obras – sendo esta a terceira – com áreas de conhecimento distintas, unindo-as, como se elas jamais tivessem sido drasticamente separadas para uma compreensão mais apurada – e facilitada – das mesmas. O universo reverbera na presente obra, e em cada *estranha correspondência* encontra-se o notório revisitado sob o viés do infinitamente incomum.

É fascinante entrar em contato com uma obra contemporânea profusa de inovação, contudo, sem apresentar-se destituída do estilo incrível da escrita bem feita: a escrita que faz a alma do leitor vagar em identificações e também em surpresas, as quais o permitem adentrar e vislumbrar conhecimentos outrora nem mesmo imaginados. E tudo isso é exposto através de textos – tanto em prosa como em verso – carregados de um cotidiano pertencente a todos, porém, explicitados e enaltecidos de forma visceralmente única: o tear urdindo a trama de situações comuns de maneira inusitada.



541v3 J0r93, 54n70 9u3rr3ir0 !